

CEB reduz geração de energia para poupar lago

A Companhia Energética de Brasília (CEB) aumentou a preocupação com o controle da cota do Lago Paranoá, em função da Usina Hidrelétrica local. O superintendente de Produção e Operação, Lincoln Barros, anunciou ontem que a seca atual provocou uma redução de 38,7% na geração de energia em relação ao ano passado. "De janeiro a julho de 98 a Usina

gerou 57.453 Megawatts, contra apenas 35.197 no mesmo período deste ano", comparou. "Parece pouco mas é com esta energia que estamos suprindo, neste momento que é o mais crítico para o sistema elétrico em todo país, o consumo de Brasília no horário de pico - das 18:30 às 20h". Para o consumo nos demais horários, o DF importa 97% da energia, principalmente

dos sistemas Furnas e Itaipu.

"Tivemos que reduzir a produção de energia da Usina do Paranoá para aumentar o nível da cota do Lago, que está recebendo uma vazão bem menor dos córregos que o alimentam, em função da seca, e ainda sofre um processo preocupante de assoreamento causado pelos desamatamentos das margens", detalhou Barros. O Lago está a

1.000,5 metros acima do nível do mar, quando a cota mínima exigida para a produção de energia elétrica é de 999,50 metros. É apenas um metro mas que faz muita diferença. "É o bastante para provocar o aparecimento de ilhas no Lago, além da redução das margens até secar os atracadouros de barcos, que também correm maior risco de encalhe". (M.Q.)